



CONSUMO DO ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: contribuições para a medicina do tráfego***ALCOHOL CONSUMPTION AMONG MEDICAL STUDENTS: contributions to traffic medicine***Célio Natal dos Santos¹ - FPP Elaine Rossi Ribeiro² - FPP Maria Cecilia da Lozzo Garbelini³ - FPP **RESUMO**

O período acadêmico representa um momento de maior exposição à experimentação de substâncias entorpecentes. Nesse contexto, objetivou-se analisar o uso de bebidas alcoólicas por estudantes do curso médico, de uma Instituição privada, e a relação com riscos inerentes ao trânsito. Trata-se de uma pesquisa transversal e de abordagem quantitativa. Utilizou-se o instrumento AUDIT. Resultou que 90% dos participantes usam bebidas alcoólicas com alguma frequência; 32% apresentam indicativo de uso problemático de bebidas alcoólicas; 23,3% dirigiram sob o efeito de álcool; 72,5% pegaram carona com um motorista alcoolizado. Fatores como gênero, moradia e quantidade de bebida consumida apresentaram diferença significativa após a aplicação de teste estatístico. Tais dados são importantes para a sondagem dos estudantes quanto aos riscos de dependência alcoólica a fim de se evitar maiores problemas, tanto sociais como de saúde, entre os futuros profissionais da medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de bebidas alcoólicas; Estudantes de medicina; Ensino; Acidentes de trânsito.

ABSTRACT

The academic period represents a time of greater exposure to experimentation with narcotic substances. In this context, the objective was to analyze the use of alcoholic beverages by medical students at a private institution, and the relationship with risks inherent to traffic. This is transversal research and with a quantitative approach. The AUDIT instrument was used. It turned out that 90% of participants use alcoholic beverages with some frequency; 32% show signs of problematic use of alcoholic beverages; 23.3% drove under the influence of alcohol; 72.5% got a ride with a drunk driver. Factors such as gender, housing and quantity of drinks consumed showed a significant difference after applying a statistical test. Such data are important for surveying students regarding the risks of alcohol dependence in order to avoid major problems, both social and health, among future medical professionals.

KEYWORDS: Alcohol Drinking; Medical students; Teaching; Traffic accidents.

¹Mestre em Ensino nas Ciências nas Saúde Pela FPP Curitiba PR. Graduado em Medicina. EMAIL: celio.santos@aluno.fpp.edu.br

²Doutora em Medicina. Graduada em Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação *Strictu Sensu* - Ensino nas Ciências da Saúde da FPP Curitiba PR. EMAIL: elaine.ribeiro@fpp.edu.br

³Doutora em Biologia Celular e Tecidual. Graduada em Ciência Biológicas. Professora Titular do Programa de Pós Graduação *Strictu Sensu* - Ensino nas Ciências da Saúde Curitiba PR. EMAIL: ceciliagarbelini@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A etapa da graduação é marcada por mudanças sociais, psicológicas e intelectuais e, muitas vezes, os jovens experimentam pela primeira vez a liberdade de viver longe dos responsáveis, longe de casa e das amizades de longa data, conhecendo novas companhias. Estes fatores são facilitadores que, ocasionalmente, proporcionam exposição e experimentação de substâncias entorpecentes que podem determinar dependência física ou psíquica. Portanto, em decorrência de certa vulnerabilidade ao longo desta vivência em um novo ambiente, caracterizado por considerável influência dos pares, pode haver o despertar para o consumo de bebidas alcoólicas (Karam; Kypri; Salamoun, 2007). Isto ocorre tanto pelo fato dos estudantes serem muito jovens, como por outros fatores que interferem em diversos aspectos na vida acadêmica (Whitehill; Rivara; Moreno, 2014).

A literatura aponta que os estudantes do curso médico costumam apresentar alto consumo de bebidas alcoólicas, mesmo conhecendo todos os prejuízos que esta substância pode ocasionar na capacidade cognitiva e, possivelmente, na atuação profissional no futuro próximo (Machado et al. 2016). Isto advém tanto da motivação social, fugas de problemas e sintomas associados a Síndrome de Burnout e transtornos depressivos, além de outras comorbidades psiquiátricas (Freire; Castro; Petroianu, 2020; Gajda et al., 2021). Para Gajda et al. (2021) o consumo de álcool também pode levar ao uso de outras drogas, dificultando mais ainda as atividades educativas.

Segundo Mariano e Chasin (2019), embora o álcool não seja considerado classicamente uma droga no Brasil, é um psicotrópico depressor do sistema nervoso central e o consumo é um dos mais elevados dentre todas as substâncias psicoativas, fato que traz inúmeras consequências. Outros autores relatam que o uso nocivo do álcool não é afetado apenas pela quantidade consumida, mas também pelos padrões de consumo, embriaguez e *binge drinking* (consumo descontrolado durante um curto período, porre), o que é muito comum entre adultos jovens trazendo um impacto altamente negativo para a saúde (Masip; Lluch, 2021).

Dentre os riscos associados ao uso de bebidas alcoólicas ressalta-se ainda o comportamento em relação a direção de veículos automotores. Somente no ano de 2022, segundo o Ministério da Infraestrutura, foram registrados quase um milhão de acidentes envolvendo veículos automotores, ocasionando próximo de 20 mil mortes e 1,5 milhão de feridos, dentre as quais, cerca de 70% das vítimas tinham idade entre 18 e 39 anos (Brasil, 2023; Infosiga, 2023).

Traçando um paralelo entre a população jovem, consumidora de bebidas alcoólicas e acidentes de trânsito, destaca-se que há certa fragilidade para esta faixa etária (Marinho, 2020). Pires et al. (2022) apontam que a inexperiência na condução de veículos e o estilo de vida aventureiro, típico dos jovens, aumentam as chances de envolvimento em acidentes de carro. Essa fase da vida é caracterizada pela impulsividade e necessidade de autoafirmação, o que significa comportamentos agressivos típicos como dirigir em alta velocidade, não priorizar a segurança, principalmente experimentar e usar álcool e outras drogas, que invariavelmente resultam em acidentes.

Diante da temática apresentada, a medicina do trânsito pode contribuir para a prevenção de acidentes de trânsito, relacionados ao consumo de álcool, por meio da educação e conscientização dos usuários nas vias públicas, fiscalização do trânsito e promoção de políticas públicas visando a segurança viária. Portanto, justifica-se o estudo, pois é de suma importância

compreender a relação entre o uso abusivo do álcool e a qualidade de vida dos estudantes com base na saúde física, estado emocional, conduta pessoal e relações sociais.

Assim, o presente estudo objetiva analisar o uso de bebidas alcoólicas por estudantes do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada em Curitiba/PR, e também a relação com riscos inerentes ao trânsito, seja como motoristas ou passageiros de veículos automotores.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com estudantes do curso de medicina em uma IES, localizada em Curitiba-PR, no ano de 2023. Participaram 235 estudantes regularmente matriculados, maiores de 18 anos. A participação foi voluntária, respeitando a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e o estudo foi aprovado pelo CEP FPP sob Parecer Consubstanciado n° 5.623.673.

A coleta dos dados foi realizada pela aplicação de um questionário autoaplicável, contendo inicialmente informações socio comportamentais com solicitação da idade, gênero, religião, trabalho, moradia, dados relativos ao consumo de álcool e riscos de acidentes de trânsito. Na sequência foi aplicado o questionário AUDIT, traduzido e validado por Moretti-Pires e Corradi-Webster (2011), para identificação de problemas relacionados ao consumo nocivo do álcool, com identificação do consumo nos últimos 12 meses. O instrumento foi aplicado via plataforma digital, utilizando o formulário *Google Forms*, acessado virtualmente por meio de *QRCode*.

As três primeiras questões do AUDIT avaliam a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional do álcool; as três seguintes pesquisam os sintomas de dependência; e as quatro últimas se referem aos problemas recentes na vida do indivíduo relacionados ao consumo de álcool (Moretti-Pires; Corradi-Webster, 2011). Para as respostas de cada questão são atribuídos valores de zero a quatro, cuja pontuação final é a somatória dos pontos de todas as questões, e as maiores pontuações são indicativas de uso problemático da substância. O escore do AUDIT permite classificar o participante em uma das quatro zonas de risco, de acordo com o resultado obtido: zona I (até 7 pontos: indica uso de baixo risco ou abstinência); zona II (de 8 a 15 pontos: indica uso de risco); zona III (de 16 a 19 pontos: sugere uso nocivo) e zona IV (acima de 20 pontos: mostra uma possível dependência).

Para análise dos dados foi aplicado o programa estatístico R Versão 4.0.2. (R Core Team, 2020), e para medir a consistência interna do questionário foi aplicado o Alpha de Cronbach.

As quantidades e percentuais para as variáveis de interesse e medidas descritivas (mínimo, máximo, quartis, média e desvio-padrão) para variáveis contínuas foram verificadas, assim como o teste *t Student*, usado para comparar médias de distribuição normal, comparando-se as médias de dois grupos para duas amostras. Ao se comparar os valores esperados com os valores observados foi possível encontrar um p-valor. Desta forma, nos casos em que p-valor < 0,05 entende-se que as variáveis em questão possuem relação de dependência, ou seja, possuem médias diferentes (Agresti, 2007). Os resultados das análises parciais foram analisados de forma descritiva e comparativa considerando-se as variáveis: gênero, moradia, local de consumo e doses consumidas.

RESULTADOS

Inicialmente será apresentada a análise descritiva, composta por quantidades e percentuais para as variáveis categóricas e, na sequência, serão apresentados os resultados do questionário AUDIT que apresentou o valor de alpha de Cronbach moderado (0,63).

Dentre os respondentes, a idade média encontrada foi de 22,44 anos com Dp de 3,5; 175 (74,6%) estudantes se denominaram do sexo feminino, dos quais 154 (88%) relataram fazer uso de bebidas alcoólicas, enquanto 60 (25,4%) se declararam do sexo masculino dentre os quais 57 (95%) faziam consumo de álcool. Quanto ao estado civil 223 (95%) respondentes eram solteiros e relativamente o mesmo percentual não exercia trabalho remunerado. Aproximadamente 72 (31%) moravam sozinhos, 157 (67%) moravam com familiares e os demais com amigos. Daqueles que moravam sozinhos 68 (93%) afirmaram fazer algum uso de bebida alcoólica contra 138 (88%) dos que moravam com os familiares. Em relação a religião, 73 (32%) disseram não serem adeptos de nenhuma; 103 (44%) se designaram católicos dos quais 88 (86%) disseram fazer uso de bebidas; 30 (13%) alegaram ser evangélicos e dentre eles 22 (73%) apontaram consumir bebidas alcoólicas); 15 (6,5%) se consideravam espíritas; 5 (2,2%) eram umbandistas e os demais se distribuíram igualmente como ateus, deístas, luteranos ou mórmon.

Em relação ao consumo de álcool, 60 (26%) disseram consumir tais bebidas em bares, 133 (57%) responderam que o consumo ocorria em festas e cerca de 25 (11%) disseram que o uso de bebidas alcoólicas ocorre em todos os lugares citados, como casa, restaurantes, show, etc. Cerca de 207 (89%) responderam que algum familiar também faz uso de bebida alcoólica, dos quais 130 (63%) disseram que estes são um dos pais. Quanto ao uso de cigarro, cerca de 209 (89%) respondentes disseram não fazer uso, mas destes que não fumam 161 (78%) disseram que bebem. Em torno de 26 (11%) responderam não fumar nem beber. Todos os fumantes também responderam serem consumidores de bebidas alcoólicas.

Em relação ao comportamento destes estudantes no trânsito, 55 (23,4%) assumiram já ter dirigido sob o efeito de álcool, inclusive 41 (66,2%) disseram ter consumido entre uma e três doses, enquanto os demais responderam ter consumido quatro ou mais doses. Tal comportamento foi resultante em acidentes de trânsito para 33 (14%) destes motoristas, com danos materiais. Apenas um respondente disse ter recebido penalidade por dirigir alcoolizado.

Dentre os participantes 171 (73%) disseram já ter pegado carona com um motorista alcoolizado e 62 (26%) se envolveram em acidentes de trânsito como passageiros resultando em danos físicos e materiais.

A seguir, na Tabela 1, serão apresentadas as respostas ao instrumento AUDIT.

Tabela- 1 Demonstração da quantidade e da frequência do uso de bebidas alcoólicas entre os estudantes de medicina da IES pesquisada

Questões	Quantidade (%)
Q 01 Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?	
Nunca	24(10,2)
Uma vez por mês ou menos	84(35,7)
Duas a Quatro vezes por mês	103 (43,8)
Duas a três vezes por semana	19 (8,1)
Quatro ou mais vezes na semana	5 (2,1)
Q 02 Nas ocasiões em que bebe, quantas doses você costuma tomar?	
1 ou 2 doses	71 (33,2)
3 ou 4 doses	76 (35,5)
4 ou 5 doses	49 (22,9)
7 a 9 doses	14 (6,5)

Questões	Quantidade (%)
10 ou mais doses	4 (1,19)
Q 03 Com que frequência você toma seis ou mais doses em uma ocasião?	
Nunca	86 (37,2)
Menos que uma vez no mês	95 (41,1)
Uma vez ao mês	34 (14,7)
Uma vez por semana	16 (6,9)
Todos os dias ou quase todos	0 (0)
Q 04 Com que frequência, durante o último ano, você achou que não seria capaz de controlar a quantidade de bebida depois de começar?	
Nunca	185 (80,1)
Menos que uma vez no mês	31 (13,4)
Uma vez ao mês	5 (2,2)
Uma vez por semana	4 (1,7)
Todos os dias ou quase todos	6 (2,6)
Q 05 Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu cumprir com algum compromisso por causa da bebida?	
Nunca	201 (87)
Menos que uma vez no mês	25 (10,8)
Uma vez ao mês	3 (1,3)
Uma vez por semana	1 (0,4)
Todos os dias ou quase todos	1 (0,4)
Q 06 Com que frequência, durante o último ano, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para se sentir melhor?	
Nunca	222 (95,7)
Menos que uma vez no mês	5 (2,2)
Uma vez ao mês	5 (2,2)
Uma vez por semana	0 (0)
Todos os dias ou quase todos	0 (0)
Q 07 Com que frequência, durante o último ano, você sentiu culpa ou remorso depois de beber?	
Nunca	135 (58,4)
Menos que uma vez no mês	66 (28,6)
Uma vez ao mês	21 (9,1)
Uma vez por semana	5 (2,2)
Todos os dias ou quase todos	4 (1,7)
Q 08 Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida?	
Nunca	139 (59,9)
Menos que uma vez no mês	72 (31)
Uma vez ao mês	14 (6)
Uma vez por semana	2 (0,9)
Todos os dias ou quase todos	5 (2,2)
Q 09 Alguma vez na vida você ou alguma outra pessoa já se machucou, se prejudicou porque você bebeu?	
Não	178 (76,7)
Sim, mas não no último ano	28 (12,1)
Sim, mas não no último ano	26 (11,2)
Q 10 Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde já se preocupou com você por causa de bebida ou lhe disse para parar de beber?	
Não	201 (86,6)
Sim, mas não no último ano	20 (8,6)
Sim, mas não no último ano	1 (0,4)

Fonte: Os autores, 2024.

Para a questão 02 “Nas ocasiões em que bebe, quantas doses você costuma tomar?” 196 (91,6%) afirmaram tomar no máximo 5 doses e os demais indicaram tomar acima de 5 doses se incluindo, portanto, no beber pesado episódico (BPE), também conhecido como *binge drink*, que se caracteriza pelo consumo de mais de cinco doses para homens e além de quatro doses para mulheres em único episódio, conforme o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad, 2012).

Para as variáveis do estudo “gênero” (masculino e feminino), “moradia” (pais x outros), “local de consumo” (festas x outros), “doses consumidas” (até 4 doses ou mais que 4 doses) foi aplicado teste *t* para comparar as médias das questões Q3 a Q8.

Quanto a variável “gênero” (Tabela 2) observa-se que as questões referentes à frequência de consumo de 6 ou mais doses na mesma ocasião (Q3) e culpa pós consumo (Q7) apresentam diferenças significativas entre o gênero masculino e feminino. Os homens apresentaram maior frequência de ingestão de quantidade de bebidas em comparação às mulheres e reportaram o sentimento de culpa com maior frequência.

Tabela 2- Média e Dp das questões Q3 a Q8 segundo a variável “gênero”.

Questão	Feminino	Desvio padrão	Masculino	Desvio padrão	p-valor
Ocasião Q3	2,22	(1,13)	2,65	(1,05)	< 0,05
Controlar quantidade Q4	1,43	(0,96)	1,53	(1,03)	0,49
Compromisso Q5	1,25	(0,68)	1,37	(0,88)	0,34
Consumo posterior Q6	1,09	(0,47)	1,17	(0,64)	0,38
Culpa Q7	1,84	(1,17)	2,2	(1,19)	< 0,05
Lembrança posterior Q8	1,84	(1,16)	2,07	(1,13)	0,18

Fonte: Os autores, 2024.

Na variável “moradia” (Tabela 3), quando se observa a condição de residir com os pais (pai e/ou mãe) em comparação com residir só, ou com outras pessoas, são encontradas associações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) nas questões Q4 (controlar quantidade) e Q5 (perder compromisso) em relação ao consumo do álcool. Os estudantes que residem com os pais apresentaram com menor frequência a sensação de perder o controle da quantidade consumida e com menor frequência perderam algum compromisso por causa da bebida. Portanto, morar com os pais constitui fator de proteção ao passo que, morar sozinho, constitui fator de exposição ao consumo abusivo.

Tabela 3- Média e Dp das questões Q3 a Q8 de acordo com a variável “moradia”.

Dimensão	Sozinho	Desvio padrão	Pai e (ou)	Desvio padrão	p-valor
	ou outros		Mãe		
Ocasião Q3	2,35	(1,17)	2,31	(1,09)	0,79
Controlar quantidade Q4	1,62	(1,13)	1,33	(0,83)	< 0,05
Compromisso Q5	1,42	(0,86)	1,17	(0,61)	< 0,05
Consumo posterior Q6	1,1	(0,5)	1,12	(0,54)	0,79
Culpa Q7	1,95	(1,21)	1,93	(1,16)	0,89
Lembrança posterior Q8	1,97	(1,2)	1,84	(1,13)	0,42

Fonte: Os autores, 2024.

Quanto à variável “doses consumidas” (Tabela 4), nas ocasiões quando bebem até 4 doses ou mais, observa-se que há diferenças significativas entre os itens de ocasião (Q3), controle de quantidade (Q4), compromisso (Q5) e lembrança posterior (Q8). Os respondentes que

reportaram consumir mais de 4 doses apresentaram dificuldade em controlar a quantidade com maior frequência, assumiram ter perdido compromissos com maior frequência e também com frequência bastante superior não conseguiram se lembrar do que aconteceu devido ao consumo excessivo de bebida. Ainda, os respondentes que responderam consumir mais de 4 doses nas ocasiões que costumam beber, reportaram que com maior frequência chegam a consumir 6 ou mais doses.

Tabela 4- Média e Dp das questões Q3 a Q8 para a variável "doses consumidas".

Dimensão	até 4 doses	Desvio padrão	mais 4 doses	Desvio padrão	p-valor
Ocasão Q3	2,1	(1,1)	3,15	(0,72)	< 0,001
Controlar quantidade Q4	1,33	(0,87)	1,85	(1,2)	< 0,05
Compromisso Q5	1,18	(0,65)	1,57	(0,92)	< 0,05
Consumo posterior Q6	1,11	(0,54)	1,13	(0,55)	0,75
Culpa Q7	1,92	(1,17)	2,22	(1,23)	0,09
Lembrança posterior Q8	1,77	(1,1)	2,42	(1,22)	< 0,001

Fonte: Os autores, 2024.

Com relação a variável "local de consumo" (festas e outros), não se observou diferença significativa entre as questões Q3 e Q8.

A Tabela 5 mostra o consumo de bebidas alcoólicas de acordo com as variáveis idade, gênero, religião, direção sob efeito de álcool e estado civil classificando os estudantes nas zonas de risco, segundo o instrumento de pesquisa aplicado.

Tabela 5- Dados dos estudantes quanto a idade, gênero, religião, direção sob efeito de álcool e estado civil para as zonas de risco do questionário AUDIT.

	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV
Faixa de Idade				
Maior 22 anos	57 (67.1)	20 (23.5)	3 (3.5)	5 (5.9)
Menor ou igual a 22 anos	102 (68.9)	39 (26.4)	6 (4.1)	1 (0.7)
Gênero				
Feminino	122 (69.7)	43 (24.6)	5 (2.9)	5 (2.9)
Masculino	37 (62.7)	17 (28.8)	4 (6.8)	1 (1.7)
Religião				
Católica	67 (65)	27 (26.2)	5 (4.9)	4 (3.9)
Não tenho	48 (65.8)	20 (27.4)	3 (4.1)	2 (2.7)
Outras	43 (78.2)	12 (21.8)	0 (0)	0 (0)
Beber e dirigir				
Não	126 (70.4)	43 (24)	6 (3.4)	4 (2.2)
Sim	33 (60)	17 (30.9)	3 (5.5)	2 (3.6)
Estado civil				
Casado	2 (66.7)	0 (0)	1 (33.3)	0 (0)
Separado/Divorciado	2 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Solteiro	152 (68.5)	56 (25.2)	8 (3.6)	6 (2.7)
União estável	3 (42.9)	4 (57.1)	0 (0)	0 (0)

Fonte: Os autores, 2024.

De acordo com a faixa etária, 159 (68,24%) respondentes se enquadram como usuários de baixo risco ou abstinência; já 59 (25,32%) foram classificados como usuários de risco, 9 (3,86%) como uso nocivo e 6 (2,57%) como possível dependência. Portanto, cerca de 74 (31,75%) dos respondentes apresentam algum indicativo de uso problemático de bebidas alcoólicas.

Em relação ao gênero, os homens tiveram pontuação maior do que as mulheres nas zonas II III, ao passo que as mulheres tiveram pontuação mais expressiva na zona IV, de maior risco, equivalente a 5 (2,9%) estudantes contra apenas a 1 (1,7%) do gênero masculino. Em relação a religião observa-se que não houve diferenças expressivas, para todas as zonas do AUDIT, dentre aqueles que se designaram católicos ou agnósticos. Contudo, não houve pontuação nas zonas III e IV para aqueles seguidores de outras religiões. No quesito dirigir após beber 22 (40%) estudantes tiveram pontuação acima de 7 contra 53 (27%) que indicaram não dirigir após beber, mas os dois grupos apresentaram indicativo de uso problemático do álcool, pois foram agrupados nas zonas II, III e IV. Já em relação ao estado civil 70 (31%) estudantes solteiros pontuaram acima de 07, classificados nas zonas II, III e IV, e destes 6 (2,7%) respondentes acusaram possível dependência (zona IV). Nas demais categorias conjugais 01 respondente casado foi classificado na zona III e outros 04, em união estável, na zona II.

DISCUSSÃO

Um panorama geral dos dados sociocomportamentais evidencia que a maioria dos estudantes de medicina da instituição pesquisada é do sexo feminino, informação que corrobora com o levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM) no Brasil, que reporta que em 20 anos dobrou o número de mulheres na medicina brasileira (CFM, 2020). Esses dados também são apresentados em estudos realizados em duas instituições na Bahia (ABM, 2021), em Maceió (Pachêco; Costa 2022), e em Goiânia (Nogueira et al., 2021).

O consumo de álcool é um comportamento consentido na sociedade e está presente em várias celebrações culturais. Pesquisas realizadas em diferentes cidades brasileiras reportaram que a bebida alcoólica é consumida por cerca de 80% dos estudantes de medicina com alguma frequência sendo que, em alguns casos, existia o risco de dependência em metade dos estudantes (Santos et al. 2023; Miranda et al., 2021a; Carvalho; Coelho; Oliveira, 2020; Pinheiro et al., 2017).

Estudo realizado por Abreu et al. (2018), indica a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes na área de saúde de 65% a 90%, percentuais esses superiores aos 50% da população brasileira em geral. Santos et al. (2023) ao analisar o padrão de uso de álcool por estudantes do curso médico, de uma faculdade particular, constataram que 79,3% dos estudantes relataram consumir bebidas alcoólicas e 32,1% faziam uso abusivo. Tais achados indicam risco de dependência entre os estudantes, possibilitando graves consequências no trabalho e no meio social, visto que pode haver interferência na habilidade de prestar cuidado adequado aos pacientes quando, brevemente, se tornarem profissionais da saúde.

Em relação a moradia, este estudo mostra que possivelmente a distribuição de estudantes que moram com familiares (67%) se relaciona com decisões intrínsecas, ao âmbito familiar, de optar por manter o jovem estudando numa instituição particular, na mesma localidade onde reside sua família. Estes dados estão de acordo com o observado por Nogueira et al. (2021), que pesquisou uma instituição privada localizada em Goiânia. Já em instituições públicas de ensino, o número de estudantes de Medicina que residem com amigos é superior ao do presente estudo, enquanto aqueles que residem com os familiares é bastante inferior (Assis; Cardoso, 2013; Freire; Castro; Petroianu, 2020).

No presente estudo, devida atenção deve ser dada aos 31% dos estudantes que moram sozinhos, dos quais 93% fazem consumo de bebidas, visto que o fato de morar sozinho é considerado fator de risco para algumas patologias e vícios, como o alcoolismo e uso de drogas ilícitas. A literatura aponta que indivíduos que moram sozinhos, e que não possuem algum tipo

de relacionamento interpessoal, estão mais propensos ao estresse, transtornos de ansiedade e Síndrome de Burnout (Barbosa et al. 2013; Rabelo; Prates; Sampaio, 2017).

Em relação a religião praticada pelos estudantes, neste estudo, cabe salientar que uma parcela de católicos, evangélicos e agnósticos respondeu não fazer uso de bebidas alcoólicas, enquanto o consumo foi positivo para os praticantes das demais religiões. Considerando que o uso de álcool pode ser modulado por normas, valores e práticas grupais, tanto do grupo familiar como no extrafamiliar, estudo realizado por Stamm e Bressan (2008), com jovens seguidores de diferentes religiões, identificou que o uso de álcool era significativamente menor entre os evangélicos (50%) em relação aos católicos (75,2%), espíritas (75,0%) e ateus (94,5%). Porém, a relação entre o consumo de álcool em universitários e as práticas religiosas ainda é um tema pouco estudado, complexo e difícil de mensurar, mas de grande importância. Para entender melhor como os aspectos religiosos influenciam o uso de álcool pelos universitários, é necessário um aprofundamento do conhecimento de aspectos como percentagem de uso, filiação religiosa e frequência a reuniões religiosas (Funai; Pillon, 2011).

Em relação ao uso do tabaco 11% dos respondentes eram consumidores, indicando uma tendência de declínio deste hábito entre os jovens. Estudo realizado em 2020, entre estudantes de terapia ocupacional de uma faculdade pública do Espírito Santo, reportou percentuais superiores de fumantes, em torno de 36%, segundo De Pinho et al. (2020). Outro estudo realizado em 2015 com estudantes de Graduação em Odontologia, apontou que cerca de 25% eram tabagistas (Beckert et al., 2016). O consumo de álcool e tabaco pode estar relacionado de várias maneiras e, de acordo com Silveira et al. (2021, p. 9), “pode-se inferir que o uso de cigarro é um fator de risco potencializador para o consumo de álcool, e, conseqüentemente, provocador de danos à saúde”.

Embora nem todos os estudantes sejam consumidores de álcool ou cigarro, há alguns padrões e fatores que podem influenciar essa relação. Dentre estes fatores, pode-se citar as influências sociais já que os estudantes estão frequentemente expostos a pressões sociais, como festas, encontros sociais e grupos de amigos, onde o consumo dessas drogas pode ser comum. Para De Pinho et al. (2020) a pressão dos pares pode levar os estudantes a experimentar essas substâncias. De acordo com Barreto et al. (2010), durante a adolescência e o início da vida adulta os estudantes podem sentir curiosidade sobre o álcool e o cigarro, e a experimentação pode ser impulsionada pela busca de novas experiências ou pela tentativa de se encaixar em determinados grupos.

Ainda, alguns estudantes recorrem ao álcool e ao tabagismo como uma forma de lidar com o estresse e a ansiedade em decorrência das pressões acadêmicas, transições da vida e preocupações pessoais. Essas substâncias podem ser vistas como mecanismos de enfrentamento para lidar com emoções negativas (Monteiro et al., 2018). O consumo inicial dessas duas drogas pode, em alguns casos, levar ao desenvolvimento de dependência comprometendo a saúde física e proporcionando instabilidade emocional e acadêmica (Silva et al., 2020).

Quanto aos locais de consumo habitual de bebidas alcoólicas, os dados obtidos no presente estudo são semelhantes aos encontrados em um estudo realizado em 2005, com estudantes da área da saúde, onde foi reportado que 20% bebiam quando estavam em festas ou bares, seguidos de 15% que o faziam quando estavam em casa, nas ocasiões festivas, e que 5% bebiam na universidade (Stamm; Bressan, 2008). Estudo feito por Pereira et al. (2008), indica que 69% dos estudantes relataram que os bares, as danceterias e as boates eram os locais preferidos para o consumo de bebidas.

A relação entre o binômio beber e dirigir torna-se preocupante, pois a bebida é um fator de risco para a ocorrência de acidentes de trânsito, como indicado por Santos; Lourenço e

Garbelini (2024). Neste estudo aproximadamente 23% dos participantes responderam ter bebido antes de dirigir e já ter prejudicado alguém. Estes dados são próximos aos encontrados por Reis et al. (2019), onde 20.6% dos estudantes responderam já ter dirigido sob efeito de bebida alcoólica.

Outro comportamento no trânsito não menos prejudicial, relatado pelos participantes do presente estudo, é o fato que cerca de 73% responderam ter pegado carona com um motorista alcoolizado, com relato de ocorrência de danos físicos e/ou materiais. Souza et al. (2020) também relataram que 80% dos universitários foram passageiros em veículos conduzidos por motoristas que ingeriram bebida alcoólica. Desses estudantes, quase a totalidade (97,8%) apontou ter dirigido após ingerir bebidas alcoólicas.

Como descrito por Miranda et al. (2021b), os estudantes universitários frequentemente têm uma vida social ativa incluindo festas, eventos e saídas noturnas. O consumo de álcool nessas situações, combinado com a condução de veículos, pode levar a uma combinação perigosa e aumentar consideravelmente o risco de acidentes de trânsito. Reis et al. (2019) relatam que, além do consumo de álcool, os universitários já incorreram em outros fatores prejudiciais no trânsito tais como ultrapassagem da velocidade máxima permitida, uso de celular, ultrapassagem em locais proibidos, dirigir sob o efeito de medicamentos controlados, dentre outros motivos.

Em relação ao trânsito a medicina do tráfego, ramo da medicina que trata da manutenção do bem-estar físico, mental e social das pessoas em movimento, seja qual for o meio de locomoção, estuda as causas dos acidentes de trânsito para prevenir ou mitigar as consequências e promover subsídios técnicos para melhorar a regulamentação e mudar o comportamento dos usuários do trânsito (Adura; Gianvecchio; Muñoz, 2012). Portanto, a prevenção do consumo de álcool e direção veicular é um desafio contínuo que requer uma abordagem multidisciplinar. Além da legislação e fiscalização, é fundamental investir em educação, conscientização e na promoção de uma cultura de responsabilidade no trânsito, onde seja inaceitável dirigir sob a influência de álcool (Santos; Lourenço; Garbelini, 2024).

Como evidenciado anteriormente, apenas um estudante relatou ter sido penalizado por dirigir alcoolizado, ou seja, menos de 0,5%. Isso reflete a falta de fiscalização em locais e horários em que houve fluxo de estudantes universitários que consumiram bebidas como proximidades de bares, boates e festas universitárias. Segundo Pires et al. (2022), a população jovem é a mais vulnerável quando se trata de acidentes de trânsito, pois tem comportamentos agressivos típicos como dirigir em alta velocidade, não priorizar a segurança, experimentar e usar álcool e drogas que, invariavelmente, podem resultar em acidentes. Para Colicchio e Passos (2010, p. 539), “uma eventual maior predisposição de estudantes de medicina para comportamentos de risco no trânsito representa uma questão instigante”.

Corroborando com o presente estudo Rocha et al. (2011) apontam que 12,7% dos estudantes de medicina, no estado de Minas Gerais, relataram não conseguir parar de beber após o consumo inicial e 29,4% disseram suspender as atividades programadas devido ao uso de bebidas alcoólicas. Ainda, 3,3% dos estudantes precisavam de um copo de álcool pela manhã para se sentir melhor após um dia de bebedeira; 25,9% relataram sentir culpa ou remorso após consumir bebidas alcoólicas, 20,7% disseram que poderiam não se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa da ingestão de bebidas alcoólicas.

Também em relação aos sentimentos presenciados após a ingestão de álcool, estudo realizado em 2018, com estudantes de medicina de Santa Catarina, demonstrou que 22% não conseguiram parar de beber após ter começado, enquanto 15% deixaram de cumprir um compromisso por culpa de bebidas alcoólicas. Somente 3% dos entrevistados relataram que alguma vez precisaram de uma dose pela manhã para sentirem-se melhor após ter bebido

demasiadamente no dia anterior. Ainda, 40% relataram ter sentido culpa ou remorso após beber, 25% prejudicaram alguma pessoa devido a bebida e 15% alegaram alguém se preocupou pelo motivo de terem consumido bebida alcoólica. Já 50% dos estudantes responderam que esqueceram dos eventos da noite anterior por culpa da bebida ingerida (Delfino et al., 2018).

Em relação a classificação dos respondentes nas zonas de risco do questionário AUDIT, os valores aqui obtidos para as Zonas I e II são próximas aquelas obtidas por Rocha et al. (2011), quando 74,8% dos acadêmicos foram enquadrados na zona I; 23,3% dos estudantes ficaram na zona II; 1,9% ficaram na zona III, porém, diferente do presente estudo nenhum estudante se classificou na Zona IV.

No presente estudo 4% dos respondentes ficaram na zona III e, possivelmente, já exibem problemas e cultivam uso regular do álcool, extrapolando limites. Ainda, 3% foram classificados na zona IV indicando situação de dependência.

Já em relação ao gênero, os homens classificados na Zona II e III somaram maior percentual do que as mulheres, indicando assim uma maior tendência de apresentarem uso nocivo ou possível dependência de bebidas alcoólicas. Contudo, o consumo de bebidas alcoólicas no gênero feminino é motivo de apreensão, pois a literatura médica documenta maior suscetibilidade das mulheres aos efeitos danosos do álcool (Lopes, 2006).

Reitera-se a importância da aplicação da ferramenta AUDIT para monitorar os estudantes quanto aos possíveis problemas relacionados ao álcool, em um momento que antecede a dependência química. Os usuários problemáticos passam por diferentes padrões de uso (experimental, ocasional, frequente, severo, abusivo) até que uma dependência se desenvolva. Portanto, em concordância com Busto Miramontes et al. (2022), destaca-se que tais investigações demonstram a importância de programas de prevenção e uma intervenção precoce, que podem prevenir a evolução para uma futura dependência.

CONCLUSÕES

No âmbito universitário os acadêmicos estão muito expostos a diferentes fatores de risco que podem levar ao consumo excessivo do álcool. O presente estudo aponta que indivíduos do gênero masculino estão mais relacionados ao elevado consumo de bebidas alcoólicas o que predispõe a maior frequência de sentimento de culpa. A falta de controle em relação a quantidade de bebida consumida e a frequência de perda de compromissos devido a bebida, são maiores para aqueles estudantes que moram sozinhos e que fazem maior consumo de bebida. Ainda, não recordar de fatos acontecidos anteriormente, ocorre com maior frequência para aqueles que ingerem mais de 4 doses de bebida alcoólica por ocasião.

Fato preocupante em relação aos achados do estudo está na relação entre o consumo de bebida alcoólica e direção, onde parcela relevante dos estudantes já dirigiu sob efeito de álcool, e uma menor parcela já se envolveu em acidente como motorista. Ainda, a maioria já pegou carona com motorista embriagado, tendo como consequência acidente com danos materiais e/ou físicos.

Frente o exposto, o desenvolvimento de programas de prevenção visando a redução do consumo alcoólico para os estudantes universitários, possivelmente é uma forma de minimizar os riscos de danos à saúde e de perda da vida destes futuros profissionais. Portanto, investigações que oportunizam uma intervenção precoce, podem prevenir a evolução para a dependência química. Ainda, os dados encontrados não podem ser generalizados para toda a população acadêmica, pois são necessários mais estudos para compreender, com clareza, as associações entre as variáveis de interesse apontadas neste estudo.

Por fim, é importante expor as limitações encontradas no estudo para que novas pesquisas possam identificá-las e superá-las. Como se trata de um estudo transversal, os resultados encontrados informam sobre a situação do consumo de álcool em um dado momento, ou seja, sem o seguimento dos indivíduos de modo a identificar os efeitos a longo prazo, pois a função específica do teste aplicado se limita apenas ao rastreamento do consumo de risco para o álcool.

REFERÊNCIAS

ABM. Associação Bahiana de Medicina. **Perfil da população médica no Brasil: as mulheres avançam - ABM - Sua saúde em primeiro Lugar**. 2021. Disponível em: <https://www.revistaabm.com.br/artigos/perfil-da-populacao-medica-no-brasil-as-mulheres-avancam>. Acesso em: 01 mai. 2023.

ABREU, Thalles Trindade; et al. The consumption of alcoholic beverages and the binge drink among medicine graduating in a Minas Gerais University. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 67, n. 2, p. 87-93, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000190> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/ZB8SmLf43Z4bMc4DkmKg76w/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06 mar. 2024.

ADURA, Flávio; GIANVECCHIO, Daniele; MUÑOZ, Daniel Romero. Medicina de tráfego. **Revista de Medicina**, v. 91, n. 1, p. 14-15, 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v91i1p14-15>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58950>. Acesso em: 01 mar. 2024.

AGRESTI, Alan. **An Introduction to Categorical Data Analysis**. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc., 2007. DOI:10.1002/0470114754. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/0470114754>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/0470114754> Acesso em: 02 fev. 2024.

BARBOSA, Felipe Lacerda; et al. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, p. 89-95, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TpvYGSC7GbSVcZbBJL8vtqC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04 nov. 2023.

BARRETO, Sandhi Maria; et al. Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 2, p. 3027-3034, 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v15s2/a07v15s2.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2023.

BECKERT, Naiara; et al. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 45, p. 7-14, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.10015> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/4JfqZyhd9nTjVLw6bYQLTGd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. **Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito – Ministério da Infraestrutura**. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/docs/renaest>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BUSTO MIRAMONTES, Alicia; et al. Analysis of AUDIT Domains in Freshman Students in Spain: Three Cross-Sectional Surveys (2005, 2012 and 2016). **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 13, p. 7799, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35805458/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARDOSO FILHO, Francisco de Assis Brito; MAGALHÃES, Juliano Fontenele; SILVA, Kássio Murillo Leite da; PEREIRA, Izete Soares da Silva Dantas. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 32-40, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/XNdVBmTdGKWxBZHzzCfZhHJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 fev. 2024.

CARVALHO, Mariana de Almeida; COELHO, France Araújo; OLIVEIRA, Maria Augusta Coutinho de Andrade. Risco de dependência de álcool entre estudantes universitários de instituição de ensino superior particular do interior de Minas Gerais. **Revista Científica Unifagoc**, v. I, p. 9-16, 2020. Disponível em: <https://revista.fagoc.br/index.php/saude/article/view/655>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CFM. Conselho Federal De Medicina. **Em 20 anos, dobra o número de mulheres que exercem a medicina no Brasil |**. 2020. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/em-20-anos-dobra-o-numero-de-mulheres-que-exercem-a-medicina-no-brasil/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

COLICCHIO, Daniel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. Comportamento no trânsito entre estudantes de medicina. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, p. 535-540, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000500013> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/QXBrdTsY8N6m8S7B5VKBNrM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2024.

DELFINO, Nadine Hellmann; PIEROBOM, Daniela Dias; SILVA, Helena Caetano Gonçalves E; SANTOS, Eliane Mazzuco Dos. Expectativas e perfil do uso de álcool em acadêmicos de medicina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 4, p. 132-145, 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/451/314> Acesso em: 20 mar. 2024.

FREIRE, Bruno Rodarte; CASTRO, Pedro Alves Soares Vaz de; PETROIANU, Andy. Alcohol consumption by medical students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 7, p. 943-947, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.7.943> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/gYGRPZyYmFmmHJW4QdmsGNK/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 23 fev. 2024.

FUNAI, Anderson; PILLON, Sandra Cristina. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 24-9, 2011.

DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v13i1.8729> Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/8729>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GAJDA, Maksymilian; et al. Determinants of Alcohol Consumption among Medical Students: Results from POLLEK Cohort Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 11, p. 5872, 2021 b. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8199068/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

INFOSIGA. **Relatórios: GPD Painel De Resultados**. 2023. Disponível em:

http://painelderresultados.infosiga.sp.gov.br/dados.web/ViewPage.do?name=obitos_publico&contextId=8a80809939587c0901395881fc2b0004. Acesso em: 15 abr. 2024.

KARAM, Elie; KYPRI, Kypros; SALAMOUN, Mariana. Alcohol use among college students: an international perspective. **Current opinion in psychiatry, /S. I.**, v. 20, n. 3, p. 213-221, 2007.

Disponível em: [https://journals.lww.com/co-](https://journals.lww.com/co-psychiatry/abstract/2007/05000/alcohol_use_among_college_students__an.8.aspx)

[psychiatry/abstract/2007/05000/alcohol_use_among_college_students__an.8.aspx](https://journals.lww.com/co-psychiatry/abstract/2007/05000/alcohol_use_among_college_students__an.8.aspx). Acesso em: 22 fev. 2024.

KLINGER, Ellen Fernanda; et al. Comportamentos De Risco No Trânsito: Um Estudo Com Universitários De Um Município Do Sul Do Tocantins. **Revista Cereus**, v. 12, n. 1, p. 27-40,

2020. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2027/1591> Acesso em: 15 abr. 2024.

LENAD. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. São Paulo: **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas**. 2012. Disponível em:

<https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf> Acesso em: 15 mar. 2024.

MACHADO, Jéssica Nayara Silva; et al. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 46-51, 2016.

Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/47-181-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/47-181-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 18 mar. 2024.

MARIANO, Thaís; CHASIN, Alice. Drogas psicotrópicas e seus efeitos sobre o sistema nervoso central. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz. Ano**, v. 6, 2019. Disponível em:

https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_22_TAIS_OLIVEIRA_MARIA_NO.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

MASIP, José; LLUCH, José Ramón Germà. Alcohol, health and cardiovascular disease. **Rev Clin Esp (Barc)**. v. 221, n. 6, p. 359-368, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.rceng.2019.07.001> Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2254887419301560?via%3Dihub> Acesso em: 15 abr. 2024.

MIRANDA Rafaela de Andrade Silva; et al. Prevalência de consumo de álcool entre estudantes de Medicina do Centro Universitário de Brasília. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5792, 18 fev. 2021a. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5792.2021> Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5792/4073> Acesso em: 09 abr. 2023.

MIRANDA, Roberta Barros de; et al. Fatores associados a acidentes de trânsito entre universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e26210111668–e26210111668, 2021b. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11668. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11668/10497> Acesso em: 09 abr. 2023.

MONTEIRO, Luciana Zaranza; et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco em universitários do curso de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.45296>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/45296>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 3, p. 497–509, 2011. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/v27n3/10.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2024.

NOGUEIRA, Érika Guimarães; et al. Evaluation of anxiety levels and their associated factors in medical interns. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200174> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/bkzPCH6nwfBfNHzsVj6YJyF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2024.

PACHÊCO, Carla Suzane Góes; COSTA, Antônio Carlos Silva. Empatia em estudantes de Medicina: análise em função do período da graduação e perfil sociodemográfico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. e107, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-2021043>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7nHf9JWvhGgDSMkbPwgXNWh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PEREIRA, Denis Soprani; et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 57, p. 188-195, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000300006> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/bSBnPNqBw7F4j5C53RnxLCf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2024.

PILLON, Sandra Cristina e CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 14,

n. 3, p. 325-332, 2006. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a01.pdf>
Acesso em: 02 mar. 2024.

PINHEIRO, Marcelo de Almeida; TORRES, Levi Freitas; BEZERRA, Matheus Sales et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 41, n. 2, p. 231-239, 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v41n2/1981-5271-rbem-41-2-0231.pdf>. Acesso em: 01 de abr. 2024.

PINHO, Marina Coelho; et al. Uso de álcool e tabaco entre universitários de terapia ocupacional de uma universidade pública. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606//issn.1806-6976.smad.2020.152411>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166989>. Acesso em: 07 abr. 2024.

PIRES, Aline Maria Fatel da Silva; GUSMÃO, Waléria Dantas Pereira; PUREZA, Isabele Rejane de Oliveira Maranhão et al. Avaliação do comportamento de risco de graduandos de Medicina em uma universidade de Alagoas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, p. e033, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210217> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kCBsQxs3TCHSRZrsFVPK3PB/?format=pdf&lang=pt>Acesso em: 07 abr. 2024.

RABELO, Marcella Oliveira; PRATES, Thalita Emily Cezário; SAMPAIO, Cristina Andrade. Consumo de álcool por estudantes da área da saúde: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 01-08, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/99-842-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/99-842-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 09 abr. 2024.

REIS, Michelle Mendes; CANCELLIERI, AMARAL, Ana Clara Costa; Camille Alves; et al. Um paradoxo: O conhecimento e a exposição aos fatores de risco para acidentes de trânsito entre universitários. **Rev Med Minas Gerais**, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20190021>. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2549>. Acesso em: 09 dez. 2023.

ROCHA, Leandro Augusto; LOPES, Ana Claudia Frota M. M.; MARTELLI, Daniela Reis Barbosa; et al. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasi, v.35, p. 369-375, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/TYdpWQjBqF9ycLVcrtDVYRk/?format=pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.

SANTOS, Celio Natal dos; LOURENÇO, Nicoli Aparecida; GARBELINI, Maria Cecilia Da Lozzo. Consumo de bebida alcoólica por estudantes de medicina: um panorama global. **Espaço para a Saúde**, v. 25, p. 1-11, 2024. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2024v25.e983. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/983/712>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, Raquel; et al. Consumo de álcool entre estudantes de medicina de uma faculdade particular. **Research, Society and Development**, v. 12, p. e25912340866, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40866>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40866>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Ítalo Diógenes Gomes da; ZINGRA, Karina Negrão; GIRO, Karina Gabriela; et al. Prevalência de consumo de álcool e tabaco em estudantes universitários da cidade de Porto Velho – RO. **Revista Mundi Saúde e Biológicas**, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/mundisaude/article/view/1690>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SILVEIRA, Mônica Silva; CRUZ, José; BARRETO, Ikaró; SARASQUETA, Leda. O consumo de bebida alcoólica em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, p. e6410111250, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11250> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11250>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUZA, Jarlan Santana de; FONSÊCA, Clarice Portela; MIRANDA, Roberta Barros de et al. Consumo de bebida alcoólica e comportamentos de risco no trânsito em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020. DOI: [10.33448/rsd-v9i11.10173](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10173). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10173>. Acesso em: 02 mar. 2024.

STAMM, Mariestela; BRESSAN, Liamari. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, n. 3 SE-Artigos originais, 2008. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v6i3.3992>. Disponível em: https://adm.online.unip.br/img_ead_dp/35748.PDF. Acesso em: 09 fev. 2024.

WHITEHILL, Jennifer M.; RIVARA, Frederick P.; MORENO, Megan A. Marijuana-Using Drivers, Alcohol-Using Drivers, and Their Passengers: Prevalence and Risk Factors Among Underage College Students. **JAMA Pediatrics**, v. 168, n. 7, p. 618-624, 2014. DOI: [10.1001/jamapediatrics.2013.5300](https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2013.5300) Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/article-abstract/1870231> Acesso em: 02 fev. 2024.

| Submetido em: 20/05/2024

| Aprovado em: 02/07/2024

| Publicado em: 15/11/2024